

RESUMO - IMPACTOS E INTERAÇÕES ANTRÓPICAS

MITIGANDO A CAPTURA DE TARTARUGAS-VERDE CHELONIA MYDAS EM REDES DE EMALHE ARTESANAL NO SUDESTE DO BRASIL

José Henrique Becker (curupira@tamar.org.br)

Fernando Siqueira Alvarenga (fsalvarenga@hotmail.com)

Bruno De Barros Giffoni (bruno@tamar.org.br)

Mariana Karam Britto (marianakbritto@yahoo.com.br)

Geraldo De França Ottoni Neto (geraldotto@icmbio.gov.br)

Berenice Maria Gomes Silva (bere@tamar.org.br)

Participante 73544 (fnfiedler@hotmail.com)

As redes de emalhe estão entre as modalidades de pesca que mais capturam tartarugas marinhas. Encontrar soluções para reduzir a captura incidental destes animais na pesca é uma das prioridades de conservação em todo o mundo. Estudos sobre medidas mitigadoras na pesca são muitas vezes desenvolvidos exclusivamente por pesquisadores, sem considerar a experiência e conhecimento empírico de pescadores. Em Ubatuba, região sudeste do Brasil, pescadores afirmam que quando as redes operam durante a noite, um número menor de tartarugas é capturado. Pesquisadores da Fundação Projeto Tamar

também observaram, durante pesquisas, que as tartarugas repousavam durante o período noturno. A partir destas informações, esse estudo colaborativo teve como principal objetivo comparar as taxas de capturas de tartaruga-verde e peixes nas redes de emalhe artesanal, entre os períodos diurno e noturno. O experimento foi dividido em 2 fases distintas. Na primeira, foram comparadas as capturas ocorridas apenas no período diurno e noturno. Já na segunda fase, foram avaliadas especificamente as capturas ocorridas nos períodos de alvorada (entre 04:00 e 08:00) e crepúsculo (entre 16:00 e 20:00). A instalação da rede no período noturno reduziu significativamente as capturas de tartarugas-verde e aumentou a captura das espécies-alvo, quando comparada com as capturas ocorridas durante o dia. Durante a alvorada e crepúsculo não houve diferença significativa nas capturas de tartarugas, porém, a captura de peixes foi significativamente maior durante o período considerado como noturno. Operar as redes a noite não implica em aumento de custos para o pescador, podendo ser uma boa alternativa para reduzir as capturas de tartarugas marinhas. Por fim, esse estudo reforça a importância de unir os conhecimentos empíricos e científicos na busca por soluções que beneficiem o meio ambiente e os atores envolvidos.

Palavras-chave: captura incidental; trabalho colaborativo; rede de emalhe; medida mitigadora; tartarugas marinhas.